

VARIAÇÕES LATERAIS DE ESTILO ESTRUTURAL NO SETOR CENTRAL DA MARGEM EQUATORIAL ENTRE AS BACIAS DE BARREIRINHAS E PIAUÍ-CAMOCIM

Cavalcante, L.M.^{1,2}; Schmitt, R. S.²; Araújo, M.N.C.¹

¹Petrobras S/A - PETROBRAS; ²Universidade Federal do Rio de Janeiro

O segmento equatorial do oceano Atlântico, localizado entre as zonas de fraturas Ascensão e Marathon, consiste, *grosso modo*, de uma série de bacias *pull-aparts*, separadas por zonas de fraturas instaladas no Eoalbiano. O entendimento das etapas de deformação que antecedem a ruptura continental da Margem Equatorial, assim como do papel de reativações de estruturas intracontinentais herdadas do evento Brasiliano/ Pan-Africano nessa evolução, ainda é carente de trabalhos de detalhe. Neste trabalho, foram analisadas e comparadas as geometrias intrabaciais da bacia de Barreirinhas e da sub-bacia de Piauí-Camocim (oeste da bacia do Ceará) por meio de interpretação de linhas sísmicas e de análise de dados de gravimetria/magnetometria, sísmica multi-canal, bem como dados estratigráficos. A sub-bacia de Piauí-Camocim exhibe predominância de tectônica transcorrente, materializada por estruturas de direção E-W, subordinadamente NNE-SSW. Nota-se na porção distal da bacia a forte relação das estruturas intrabaciais com a zona de fratura Romanche que, nesse setor, marca o limite crosta continental/crosta oceânica. Na bacia de Barreirinhas predominam estruturas com forte componente distensivo, de direção NW-SE, oblíqua à direção de rifteamento E-W. Adjacente à bacia do Ceará essas estruturas infletem para E-W. A sobreposição de mapas de isópacas com os produtos dos métodos potenciais indicam que os principais depocentros se arranjam em *trends* descontínuos, comumente associados a um domínio de crosta afinada (<7Km). Partindo da bacia de Piauí Camocim para o setor sul da bacia de Barreirinhas, os preenchimentos sedimentares eo-aptianos são mais frequentes. Seguindo para noroeste os preenchimentos sedimentares tornam-se progressivamente mais jovens (de Idade Meso- Neoptiano e Eoalbianos). A atividade precoce das falhas e depocentros associados de leste para oeste das bacias indica que a implantação da sub-bacia de Piauí-Camocim e da bacia de Barreirinhas foi iniciada muito cedo, no Eobarremiano-Neoptiano, ainda como produtos de deformação intraplaca. Nesse contexto, a bacia de Piauí Camocim desenvolveu-se em regime transformante intracontinental; possivelmente ensejando a formação de uma zona de falha com grandes deslocamentos laterais acumulados (Proto-Romanche) que se tornaria posteriormente, no Eoalbiano, a falha transformante homônima. Na bacia de Barreirinhas a estruturação da Proto-Romanche, inflete para NW, gerando sítios transtrativos onde prevalecem sistemas de meio grabens com polaridade cinemática voltada para leste. Os dois sistemas convivem harmoniosamente, porém com visível compartimentação estrutural até a deriva continental Eoalbiana.

PALAVRAS-CHAVE: MARGEM EQUATORIAL; DEFORMAÇÃO INTRACONTINENTAL; HERANÇA ESTRUTURAL.